

## Diário | Emigrantes. Incentivo de “6.500 euros não faz regressar os melhores”, diz especialista

Programa Regressar

Emigrantes. Incentivo de “6.500 euros não faz regressar os melhores”, diz especialista



*O Executivo apresentou esta terça-feira, no âmbito do programa Regressar, um incentivo financeiro para atrair emigrantes Foto Tiago Miranda*

Pedro Góis, investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, considera que medida do Governo para atrair emigrantes é mais simbólica do que efetiva

Texto Carolina Reis

À primeira vista, 6.500 euros parecem muito dinheiro. Mas nem sempre o valor é suficiente para atrair os portugueses que deixaram o país à procura de um futuro melhor.

A medida é mais simbólica do que efetiva. “Ainda fica muito por fazer. Não é com 6.500 euros que fazemos regressar os nossos melhores. Contudo, esta medida é um sinal importante”, considera Pedro Góis, investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

O Governo voltou a anunciar esta terça-feira, através do jornal “Público”, uma medida que já tinha avançado em março.

Emigrantes e lusodescendentes que queiram regressar a Portugal, e tenham um contrato de trabalho, recebem um valor através do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) que pode chegar aos €6.500. Este incentivo, que faz parte do programa Regressar, deve entrar em vigor em julho e o IEFP tem já uma verba disponível de 10 milhões de euros.

“Aqueles que já estavam a pensar vir, vêm com um incentivo adicional. Ninguém voltará só por este dinheiro. 6.500 euros é muito para um lusodescendente que esteja na Venezuela, por exemplo. Mas se compararmos com um médico que esteja na Alemanha e que ganhe isso por mês, não é nada”, continua Pedro Góis, também professor de economia na Universidade de Coimbra.

Para o especialista, este sinal “interessante” também não é mais do que uma manobra de “marketing”. Esta é a segunda parte do programa Regressar. A primeira consistiu em descontos, durante cinco anos, para os emigrantes. O Expresso contactou o Ministério das Finanças para saber quantas pessoas aderiram, porém fonte oficial da tutela diz que esse número só será conhecido em 2020, quando se realizar a campanha de IRS relativa ao ano 2019.

“Portugal precisa muito de recursos humanos qualificados. Devíamos ir mais longe, não fico contente só com esta medida”,

frisa Pedro Góis. Espera-se que a medida chegue a 1500 pessoas.

O que falta então fazer? O economista deixa algumas pistas: “estas medidas deviam estar melhor comunicadas, por exemplo numa plataforma, como existe para atrair reformados e empresários estrangeiros.” Para atrair os emigrantes, também é importante o tecido empresarial. “Será assim que conseguimos chegar aos cientistas que se autonomizaram e que só têm como oferta um contrato de trabalho. Podiam voltar para lugares da Administração Pública.”